Comentários

A REALIDADE DO MERCADO.

Com os aumentos concedidos, de 30% em dezembro e 23% em janeiro, à exceção do Rio de Janeiro onde só vigora o primeiro, os preços de venda de traseiros elevaram-se a Cr$ 40,00/kg. Alegam os frigoríficos que tal preço só seria praticável se a cotação da arroba do boi se situasse em, no máximo, Cr$ 500,00, nível este já ultrapassado. Pleiteavam, assim, a cotação do traseiro a Cr$ 45,00 mas receberam, em troca da manutenção do preço, um reescalonamento da dívida contraída junto à COBAL. Evidentemente, esta compensação constitui um subsídio implícito à carne vendida nos supermercados.

SUINOCULTURA

MENOR OFERTA DE CARNE BOVINA.

Presentemente, um balanço do desempenho da suinocultura em áreas onde esta atividade concentra grandes esforços de produção (como os EUA e a Comunidade Européia) reveste-se de grande importância diante das perspectivas de prolongamento da atual fase de retração da oferta no mercado mundial de carne bovina. Paralelamente, a abundância internacional de grãos forrageiros, cujos reflexos espalham-se sobre o mercado de rações, permite a elaboração de um primeiro esboço que forneça uma visão ampla sobre o comportamento destes segmentos pecuários no decorrer da última etapa da presente década.

1978, ANO FRACO PARA A SUINOCULTURA AMERICANA.

Nos EUA, em 1978, a despeito da atratividade do preço relativo porco/milho, o abate total (88,2 milhões de cabeças) revelou tão-somente um incremento de 2%, em relação a 1977, contrariando aos sucessivos prognósticos do Departamento de Agricultura, embasados, via de regra, em superavaliações do rebanho suinícola daquele país. A afetar negativamente o nível da produção, entre outros fatores, destacaram-se: o rigor do inverno na temporada passada (responsável por uma taxa de mortalidade de animais acima do normal), a retração no consumo varejista resultante da discussão em torno dos possíveis danos à saúde humana decorrentes da adição de nitritos no preparo de produtos suínos e, finalmente, a própria relutância dos produtores em investir recursos próprios adicionais no processo produtivo, uma vez configurada a restrição de recursos oficiais imposta pela administração norte-americana.

CEE: BALANÇO E...

O rebanho suinícola da CEE, por sua vez, apresentou um aumento de 6% no período jun 77/jul 78 (alcançando 65,4 milhões de cabeças), o que, aliado à constância do rebanho bovino (47,1 milhões de cabeças, à mesma época) constituiu-se em fator de pressão sobre a margem de lucro dos suinocultores, principalmente no primeiro semestre e no último trimestre de 1978. Ao final do ano, o abate de suínos havia alcançado a cifra de 112,3 milhões de cabeças, revelando um acréscimo de 3,6% sobre o desempenho da temporada anterior.

... PERSPECTIVAS.

Analogamente, a expectativa para o primeiro semestre de 1979 é de permanência de preços baixos, uma vez que o mercado deverá continuar bem abastecido, na medida em que se projeta um abate de 115,5 milhões de cabeças durante ago 78/jul 79, com a produção de carne suína devendo crescer 2 a 3% no presente ano. Por outro lado, paira a expectativa de que esse aumento na oferta de suínos venha a coincidir com a fase cíclica descendente da oferta de bovinos na CEE, cuja alta de preços servirá como estímulo suplementar ao consumo de carnes substitutas, ao mesmo tem-

po em que garantirá firmeza a estes mercados. Tal pressuposto é fortalecido quando se considera que a CEE é um importador líquido de carnes.

Uma vez que o início da recuperação do rebanho bovino norte-americano dar-se-á apenas em 1981, pode-se, de imediato, prognosticar a manutenção dos atuais estímulos de preços à produção suinícola, reforçados pelas baixas cotações vigentes no mercado de grãos forrageiros.

NOS EUA, EXPECTATIVAS OTIMISTAS.

Nesse sentido, o último relatório do USDA estima um rebanho suíno ao redor de 59,9 milhões de cabeças (6% superior ao de 1 ano atrás, e recorde desde 1972), ao mesmo tempo em que revela a intenção dos criadores de ampliar o rebanho em cerca de 15% durante dez 78/mai 79, comparando-se com idêntico período do ano anterior. Evidentemente, e a exemplo dos relatórios anteriores, tais números devem ser analisados com a necessária cautela.

Por outro lado, as intenções de aumento na produção de carne suína, nos EUA, em 1979, deverão ser afetadas pelos seguintes fatores principais: a preocupação dos criadores quanto a um eventual controle de preços, maiores restrições na disponibilidade de recursos oficiais e, finalmente, a iminência de diminuição do consumo varejista caso os preços persistam numa escalada altista.

TRIGO

NÚMEROS FINAIS DA SAFRA.

As expectativas de que a triticultura brasileira teria um *inverno dos bons tempos,* na safra de 1978, parecem confirmadas diante dos números finais da colheita. Até o momento, as aquisições do Detrig — desde 1962 único comprador do trigo nacional — totalizam 2,663 milhões de t, indicadoras da terceira maior safra já obtida no Brasil.

A explicação para este resultado reside na produtividade elevada, permitida pelo clima favorável, sobretudo no Rio Grande do Sul. Já em São Paulo e no Paraná, as condições atmosféricas não foram tão boas, fazendo com que este último estado voltasse a ocupar o segundo lugar entre os produtores. Contudo, mesmo a vultosa quebra antes prevista para os trigais paranaenses não se confirmou. As 864 mil t esperadas transformaram-se em 1,033 milhão de t, representando uma frustração de 31%, em relação à produção potencial esperada, de 1,5 milhões de t.

INCENTIVO PARA 1979.

No Rio Grande do Sul, o êxito apresentado pelo cereal (1,22 milhões de ha plantados e 1,5 milhões de t extraídas) contribuirá para manter o interesse pela triticultura em 1979, dependendo apenas da fixação de um preço de garantia remunerador dos custos de produção.

Porém, mesmo em outras regiões produtoras, a boa qualidade dos grãos colhidos em 1978 representa incentivo ao plantio do trigo na próxima safra, já que o peso hectolítrico verificado oscilou entre o máximo de 83 nas lavouras experimentais do Distrito Federal e o mínimo de 74,8 na frustrada colheita de São Paulo. Em conseqüência o PH médio foi de 78, o que habilita os produtores, na escala elaborada pelo governo, a um preço de Cr$ 249,00 por saca.